
Diabéssio de literacia midiática? Um estudo de caso sob a ótica da EPC a partir do trabalho de alfabetização formal realizado na cidade de Oeiras-PI por meio de comunicação eletrônica radiofônica¹

Jader Cleiton Damasceno de OLIVEIRA²

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

O presente artigo se propôs a realizar uma pesquisa de interface comunicacional entre os conceitos de Economia Política da Comunicação e Literacia Pedagógica, considerando o impacto prático tanto na formação sociopolítico-cultural de territórios com baixa, ou nenhuma, conexão digital e dispositivos digitais. Trata-se de um recorte histórico-dialético de viés crítico sobre a performatividades comunicacional a partir da necessidade e bem coletivo. Acredita-se que a experiência da cidade de Oeiras, localizada no interior do sertão piauiense, pode ser considerado um importante exemplo de literacia midiática em seus usos práticos e pragmáticos. A pesquisa está fundamentada em uma abordagem exploratória do fenômeno em questão em uma mirada qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Oeiras-Piauí; literacia midiática; economia política da comunicação; cotidianidades.

INTRODUÇÃO:

Para avançar é preciso não pular as fases. O aprendizado, assim como todos os saberes socioculturais, é um acúmulo de ações humanas durante a história do tempo. Muitas vezes, os fenômenos e marcas documentados historicamente são difíceis de serem identificados, relatados e tratados se não forem expostos ao contratempo histórico.

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (GP 14), XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC-UFF), e-mail: jaderd@id.uff.br

Ao reenviar o piauiês como palavra primeira para pensar as literacias e educação midiática, busca-se sobretudo instigar um olhar outro acerca das práticas e epistemologias não normativas institucionalizadas no campo comunicacional e imaginário coletivo. O termo diabéisso é uma interjeição exclamativa/interrogativa ora usada como pergunta, ora como deboche ou espanto.

A partir deste interjeição, a pesquisa tem como problema identificar como a literacia se faz presente nas práticas educacionais de Oeiras. Por consequência, objetiva-se identificar como uma cidade no sertão do nordeste tem desenvolvido soluções comunicacionais não convencionais para a prática da alfabetização e cidadania no tempo reduzida as soluções digitais messiânicas.

Em linhas gerais, segundo o IBGE (2022)³, nossa observável é uma cidade de pequeno porte com um número populacional um pouco maior que 38 mil habitantes residentes em uma área territorial de 2.703.138 Km² e escolarização média de 6 a 14 anos de 97,9%. A cidade de Oeiras nasce e cresce ao redor do primeiro tempo regular do Piauí (1695), a Matriz de Nossa Senhora da Vitória, e possui uma importante influência histórica por ser a primeira capitão do estado do Piauí (1759) onde permaneceu como centro político até 1851 quando a sede é transferida para Teresina as margens do Rio Poty localizada a 281,4 Km de distância da velha urbe. Ela é conhecida como a Capital da Fé⁴ e Finlândia Brasileira⁵.

Esse segundo título se deve aos expressivos números relativos à educação formal realizada através Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁶. Os números divulgados no em 2022 mostram que Oeiras-PI atingiu a nota 6,4 nos anos iniciais e 6,0 nos anos finais. Esse número está acima da média nacional que é de 5,8 e 5,1, respectivamente.

Como diz Walter Benjamin na sétima teses sobre a “sobre o conceito de história”, muitos avanços e milagres socioculturais estão atrelados aos horrores, medos e

³ Oeiras – PI. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Disponível em:** <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/oeiras.html> . **Acessado em:** 08/06/2024.

⁴ Governo do Estado do Piauí. **Patrimônio Cultural Brasileiro e Capital da Fé. Disponível em:** <https://antigo.pi.gov.br/oeiras-patrimonio-cultural-brasileiro-e-capital-da-fe/#::~:~:text=Primeira%20capital%20do%20Piau%C3%AD%2C%20Oeiras,uni%C3%A3o%20ao%20Imp%C3%A9rio%20do%20Brasil> . **Acessado em:** 08/06/2024.

⁵ El País. Brasil. **Unesco reconhece boas práticas da ‘Finlândia’ brasileira na educação. Disponível em:** <https://brasil.elpais.com/politica/2021-08-20/unesco-reconhece-boas-praticas-da-finlandia-brasileira-na-educacao.html> . **Acessado em:** 09/06/2024.

⁶ Calculado o Ideb. Oeiras Piauí. 2022. **Disponível em:** <https://qedu.org.br/municipio/2207009-oeiras/ideb> . **Acessado em:** 09/06/2024.

barbáries. Nas palavras de Benjamin (1987, p. 225) “Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie. E, assim como a cultura não é isenta da barbárie, não o é, tampouco, o processo de transmissão da cultura”.

Em vista disso, é necessário o movimento dialético de vascular a história das boas práticas comunicacionais a contrapelo. Investiga o fenômeno ora abstrato como uma cicatriz histórica que deve ser revisitada a fim de produzir transformações práticas e epistêmicas a partir do olhar estrangeiro. Neste sentido vasculharmos o fenômeno educação alfabetizadora via mídias de comunicação eletrônica no interior do Piauí na tentativa de compreender que impor soluções tecnocentradas em torno da literacia digital tendo como base as plataformas e dispositivos digitais como smartphones, iPads, tablets e notebooks além de não ser viável em um país tão desigual (econômico/cultural/político/territorial) é contraproducente no sentido de emancipação educacional e literacia comunicacional.

METODOLOGIA

Para o estudo de caso em questão, foi adotado uma metodologia de caráter exploratório qualitativo (Gil, 2008, p. 27) a fim de melhor atender as nuances relativas às desigualdades sociais-culturais-psíquicas-tecnológicas da pesquisa e suas tangentes sociais.

A prática exploratória permite ampliar o conhecimento sobre o fenômeno estudado a partir da dialética crítica do concreto (Kosik, 1969 p. 12) com base na racionalidade científica, bem como aprofundar os conhecimentos sobre o conceito de literacia em aproximação aos estudo de Economia Política da Comunicação (EPC). Desta forma contribuir com a ampliação do campo comunicacional, bem como a divulgação e popularização dos seus estudos científicos e técnicos junto a práticas populares cotidianas.

Para além da pesquisa bibliográfica, um dos procedimentos adotados é o levantamento de um histórico sobre o modelo educacional pedagógico da cidade estudada e sua estrutura e infraestrutura comunicacional.

Esse mapeamento e categorizar três itens que dizem respeito tanto o cenário eletrônico (rádio/TV) quanto digital (internet). A primeira categoria parte do buscador inicial da Google com o levantamento de notícias sobre pautas relacionadas a educação da cidade Oeiras-PI. A segunda categoria tem como base o investigar o site Institucional

do Município (<https://transparenciaoeiras.pi.gov.br/relatorios>) em busca dos planos municipais que envolvam a educação e a comunicação. Por último, a terceira categoria consiste na utilização da Plataforma QEdu Analítico (<https://analitico.qedu.org.br/>) para identificar as métricas relacionadas ao uso da internet escolar, seu acesso e conectividade no estado e município estudados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender o fenômeno, a pesquisa debruçou-se no campo pedagógico na tentativa de compreender pragmaticamente o conceito de letramento e a diferenciação pedagógica entre alfabetização, literacia e letramento. Segundo a Souza (2022, p. 4) apesar da distinção teórico-prático entre alfabetização e letramento, ambas sofrem do mesmo desafio para a implementação de políticas de educação comunicacional e digital.

Ambos sofrem com a solidez histórica das estruturas educacionais e sua distância teórico e metodológico na aproximação do espaço educacional com a sociedade.

Para ela (Souza 2022, p. 9) a alfabetização diz respeito a um ciclo educacional formal que abrange métodos técnicos com base sintéticos e analíticos com cunho de instrumentalizar o sujeito a uma norma e/ou código vigente em um território. Seria assim a linguagem falada e escrita via letras, sílabas, palavras e enunciados complexos. Já o letramento, por sua vez, seria uma prática sociocultural situada no tempo-espaço cujo processo linguístico (falado e escrito) estão inseridos em mais de um contexto. Sejam eles territoriais, social, político e inclusive eletrônico e digital (Souza 2022, p. 37).

Kleiman (2005, p. 5) explica que o letramento apesar de ser um conceito pensado a partir da educação formal que envolve o aprendizado e a prática de leitura, o sujeito em estado de alfabetização está em processo de letramento, pois o conceito imprime sobre o sujeito a possibilidade de apreender o mundo via a escrita além da alfabetização sintética envolvendo sons, sílabas e palavras.

Desta forma, o letramento midiático seria um aglomerado de conhecimentos técnicos e linguísticos que envolvem as comunicações mídias tanto sobre os aspectos da forma quanto do conteúdo.

O letramento comunicacional, midiático e/ou digital seria um ambiente de interação sociocultural que envolvesse o sujeito tanto aos aparatos técnicos e

linguísticos compreendidos no campo da pedagogia quanto o comunicacional levando em consideração as matizes constituintes do modelo de organização da vida em torno do educando. Seguindo estas logicas, é possível inferir que o letramento comunicacional, midiático e digital se refere ao uso da linguagem comunicacional e midiática para além das normas e técnicas de uso, mas também sua forma sociocultural. Seria a compreensão da comunicação em um espectro amplo envolvendo diferentes camadas, técnicas, simbólicas, dialógicas e cultural.

Em outras palavras, seria o mesmo que compreender a função e prática da comunicação e das mídias no cotidiano social. Apesar do letramento envolver saber operacionalizar os códigos, ele mergulha nos espaços de saberes não formais e institucionalizados, possibilitando a reconhecimento do mundo para além da palavra.

Apesar da diferenciação epistêmica entre alfabetização, literacia e letramento, comunicacional e/ou midiática, todos imprimem sobre o social as marcas pedagógicas de um pensamento material-histórico-dialético. Como nos alerta Paulo Freire em “Ação cultural para a libertação”: “nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político” (Freire, 2019, p. 22).

Esse movimento de pensar a educação via pedagogia-histórico-crítica em direção à comunicação e mídias, implica em um importante ação de emancipação apresentado no pensamento da economia política da comunicação. Para Mosco (1999, p. 102) os estudos de EPC baseia-se “nas várias escolas de análise político-econômica” principalmente com base no materialismo histórico-dialético, método crítico de análise da vida moderna. Compreendendo a comunicação como uma indústria que impacta frontalmente as relações sociais, em especial das relações de poder, que constituem a genealogia da sociedade ocidental moderna marcada pela produção, distribuição e consumo de recursos, bens e serviços, incluindo os comunicacionais.

Podemos dizer que a EPC busca identificar alguns fenômenos sociais além do escopo da própria comunicação, como concentração e monopólio do setor de comunicação. Podemos alargar o horizonte e identificar os efeitos culturais e sociais que decorrem da existência e/ou ausência dos meios e mídias.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a suspensão das aulas presenciais a prefeitura da cidade adotou um velho aliado comunicacional, a rádio outrora anunciada de morta ou obsoleta. Segundo a nota

da imprensa digital local ⁷“a Prefeitura de Oeiras, através da Secretaria Municipal de Educação (Semed), encontrou uma forma de aproximar a escola do aluno e continuar oferecendo ensino de qualidade a todos os estudantes da rede municipal: as radioaulas”.

As aulas passaram a ser transmitidas por meio de duas rádios locais, Vale do Canindé e Cristo rei FM.

Figura 1: Durante o período de pandêmico, crianças oeirenses, da cidade e área rural, estavam estudando.



Fonte: acervo digital do Portal Mais Oeiras

Figura 2: Materia divulgando para todo o Estado a técnica de educação e alfabetização adotada por Oeiras-PI.



Fonte: acervo digital da SEDUC Piauí.

7 Redação. Portal Mais Oeiras. **Aulas transmitidas pelo rádio aproximam alunos da escola na rede municipal de Oeiras.** Disponível em: <https://maioeiras.com.br/noticias/educacao/aulas-transmitidas-pelo-radio-aproximam-alunos-da-escola-na-rede-municipal-de-oeiras/>. Acessado em: 03/06/2024.

Em nota emitida pelo governo do estado⁸ em 07 de agosto de 2020, a prefeitura adotou um método de educação municipal reconhecendo os desníveis de cidadania econômica, geográfica e tecnológica. Segue abaixo a transcrição:

Segundo o governo do estado Todas as Escolas Família Agrícola de Oeiras/PI e cidades vizinhas, idealizadas pela FUNDED (Fundação Dom Edilberto Dinkelborg), coordenada pelo Padre João de Deus, estão fazendo uso da Rádio FM Educativa Cristo Rei, através o programa "*Pedagogia da Alternância em Movimento*". O programa tem como objetivo ministrar as aulas de maneira remota, de forma que fosse possível chegar a toda comunidade estudantil, um conhecimento contextualizado, fundamentado e mais abrangente com relação aos conteúdos enviados e mencionados nos Planos de Ações elaborados por cada escola, uma vez que grande parte desse alunado reside na zona rural e não possui acesso à internet. (SEDUC. Governo do Estado do Piauí).

O que nos é revela durante essa pesquisa exploratória são os equívocos que a formula dada pelo contante avanço do progresso está na superação de uma técnica cada vez mais nova e/ou novíssima. Que as linguagens comunicacionais eletrônicas e analógicas tradicionais não servem para mitigar e até mesmo superar as crises do nosso tempo.

O nosso erro é pensar a revolução das insurgências e fissuras comunicacionais apenas a partir das tecnologias digitais. Desaprendemos as identificar a comunicação em busca do veloz fluxo da modernidade gerida pelas máquinas. Elas que se constrói, se atualizam e se destroem em velocidade 2x superior ao que biologia do som audível permite.

Nas palavras de Dominique Wolton (2012, p. 31). “[...] atualmente a ideia de progresso está estritamente identificada com as novas tecnologias de comunicação”. Ele segue:

“A técnica não é o suficiente para mudar a comunicação na sociedade, e é por essa razão que numerosas “revoluções das tecnologias de comunicação” não tiveram o impacto esperado, simplesmente porque não estavam em sintonia com nenhum movimento mais geral relativo à evolução do modelo cultural de comunicação.” [...] se as tecnologias são o elemento mais visível da comunicação, o essencial é com certeza o modelo cultural que elas veiculam e o projeto relativo ao papel e à organização do sistema de comunicação de uma sociedade.” (WOLTON, 2012, p. 33)

Dessa forma, a integração, fusão e superposição de tecnologias de telefonia, computação, radiodifusão, cabodifusão, satélites artificiais e robótica tiveram um impacto relevante na vida sócio-histórica, desde suas sutis performances sensoriais até a forma de organização da vida biopolítica.

⁸ SEDUC. Governo do Estado do Piauí. **EFA de Oeiras transmite aulas por rádio**. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/8285>. Acessado em: 03/06/2024.

Parafrazeando a matéria publicada pelo El País: “Mesmo diante do cenário de pandemia, Oeiras manteve o patamar de excelência”. pontuando entre as melhores redes públicas de ensino do Piauí.

Estamos tão mergulhados no modelo de organização da vida ocidental baseada na aceleração e descartabilidade das coisas, que esquecemos dos ensinamentos dos sábios, e das nossas avós, não que elas não sejam sábias, elas são os primeiros sábios que temos contato. Para podermos avançar de forma consistente, é necessário um tempo maior de maturação da vida. Um ponto específico e relevante entre o contato inicial e o aprendizado instrumental. A modernidade e seu fluxo acelerado nos impeli-o desta primeira lição.

O que aprendemos no interior do nordeste, mais especificamente em Oeiras -PI é o que a pedagogia chama na alfabetização formal de percepção do espaço cognitivo. Antes de avançarmos para uma tentativa de letramento digital, devemos compreender a complexa estrutura histórica do território que nos une com nação. Seus desafios educacionais e suas possibilidades de enfrentamento tanto à implementação de modelos de letramento educacional e conseqüentemente comunicacionais, midiático e digitais.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura.** Vol. 1. Ed. 1ª. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural: Para a liberdade e outros escritos.** Editora Paz e terra, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Antonio Carlos Gil.-. 2008.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento. Não basta ensinar a ler e a escrever,** v. 1, 2005.
- KOSÍK, Karel. **Dialética do Concreto.** Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1969.
- MOSCO, Vincent. **Economia Política da Comunicação: uma perspectiva laboral.** Comunicação e Sociedade 1. Caderno do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 12 (1-2), 1999.
- SOUSA, Vitória Raquel pereira de. **Alfabetização, letramento e tecnologias digitais** [ebook]. Vitória Raquel Pereira de Souza. São Luís: UEMAnet, 2022.
- WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias.** Trad. Isabel Crossetti – Porto Alegre; Sulina – 3ª Edição. 2012.